**O GÊNERO TEXTUAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANALISE CRITICA**

Adna das Chagas SILVA¹

1Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras, Uneal.

adnachagas@hotmail.com

**RESUMO:** O presente trabalho apresentar o resultado da abordagem critico-reflexiva desenvolvida a partir da análise do gênero textual no livro didático com o intuito de reconhecer como estes textos vem sendo trabalhados no âmbito escolar a fim de garantir a formação de sujeitos que reconheçam e consequentemente façam a adequada aplicabilidade dos gêneros nas produções orais ou escritas estabelecidas durante sua integração no processo comunicativo social. O foco é verificar acerca do trabalho de compreensão, de conhecimento e funcionalidade do gênero em turmas de 6º e 9º anos do Ensino Fundamental II. Em relação ao embasamento teórico, terá fundamento nas propostas de Bakhtin (1997), Marcuschi (2005), Sheneulwly e Dolz (2004) e Bronckart (1999). Ademais, contar-se-á a com a análise do livro didático, ferramenta considerada base e, em sua maioria norteadora de todo trabalho educacional desenvolvido no contexto escolar. A construção textual contará com leituras discursivas, pesquisa de campo e observação analítica do material didático. Para tanto, o trabalho realizado pretende evidenciar o quão significativo deve ser a pratica de atividades envolvendo o gênero textual, vindo assim a motivar e garantir a efetiva progressão do indivíduo no que concerne às habilidades de leitura, escrita, compreensão e uso social da linguagem.

**Palavras chaves:** Gênero Textual; Livro Didático; Língua Portuguesa.

**ABSTRACT:** This paper presents the result of the critical-reflexive approach developed from the analysis of the textual genre in the textbook in order to recognize how these texts have been worked in the school environment in order to ensure the formation of subjects who recognize and consequently make the appropriate applicability of genres in oral or written productions established during their integration into the social communicative process. The focus is to verify about the work of comprehension, knowledge and functionality of the genre in 6th and 9th grade classes. Regarding the theoretical basis, it will be based on the proposals of Bakhtin (1997), Marcuschi (2005), Sheneulwly and Dolz (2004) and Bronckart (1999). In addition, we will count on the analysis of the textbook, considered a basic tool and, most of all, guiding all educational work developed in the school context. The textual construction will include discursive readings, field research and analytical observation of the didactic material. To this end, the work done aims to highlight how significant should be the practice of activities involving the textual genre, thus motivating and ensuring the effective progression of the individual regarding the skills of reading, writing, comprehension and social use of language.

**Keywords:** Textual Genre; Textbook; Portuguese language.

1. **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho, intitulado de “O gênero textual no livro didático de Língua Portuguesa: Uma análise crítica”, trata-se produção desenvolvida a fim de apresentar os resultados de uma investigação reflexiva acerca do tratamento do gênero textual nos livros didáticos, tomando por base a coleção “Para viver juntos”, editora SM LTDA dos colaboradores: Andressa Munique Paiva, Cibele Logres-te Costa, Greta Marchetti e Jairo J. Batista Soares, sendo desenvolvida a partir de uma escola da rede municipal de ensino do município de União dos Palmares. O estudo critico-reflexivo e investigativo permite apresentar a importância da enunciação discursiva, mediante suas intencionalidades para o desenvolvimento de práticas interativas de comunicação e, dentro dessa reflexão, investigar-se-á como o livro didático, bem como o trabalho pedagógico docente estimula ao aprimoramento destas ao longo de todo processo de ensino.

Ademais, para melhor esclarecer e aprimorar a importância do trabalho que está se desenvolvendo, buscar-se-á subsídios de outros campos conteudistas, a exemplo dos PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais), da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), de livros didáticos das respectivas séries 6º ao 9º ano do ensino fundamental público e do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático).

O objetivo é justamente analisar o livro didático com a finalidade de reconhecer como a abordagem apresentada por ele reflete no processo de formação do indivíduo. Pois, partindo do pressuposto de que todo assunto integra a escolha de um texto, trabalhar com uma variedade de gêneros favorece a percepção do discurso como manifestações carregadas de intencionalidades que repercutem significativamente no que refere-se a integração comunicativa.

Neste contexto, é imprescindível entender como essas ferramentas pedagógicas vem enfatizando os diversos gêneros e a partir deles garantindo ou não a eficácia nas ações comunicativas, haja vista que, o bom uso da língua depende exclusivamente do conhecimento acerca das paramentos e especificidades linguísticas.

Desta forma, além dos documentos citados para enriquecer, bem como garantir a veracidade do trabalho em questão, serão contribuintes nesta construção a participação dos estudiosos e/ou escritores como Mikhail Bakhtin (2003), Joaquim Dolz e Bemard Schneuwly (2004), Luis Antônio Marcuschi (2000), de forma a apontar novos direcionamentos que, por sua vez, eleve a uma reconstrução dos discursos enunciativos, assim estabelecendo possibilidades de ampliação da capacidade linguística de compreensão da língua e de uso das práticas diversas de comunicação.

Sendo assim, espera-se suprir as expectativas relativa a pontos que tornaram a percepção do gênero pouco incompreensível por parte dos discentes, considerando os aspectos significativos do estudo concepcional da origem do enunciados e gêneros discursivos. Afinal, uma vez que se é realizada uma abordagem clara e profunda dos gêneros e sua relação com o discurso, o reflexo do aluno é consequentemente fazer uso competente da língua, assumindo uma nova forma de enunciador. Aquele que cria e intecionaliza, reflete sobre os discursos produzidos, assim como suas conclusões da natureza contextual e da sociedade que o cerca.

1. **MATERIAIS E MÉTODOS**

Buscando analisar a temática proposta, este trabalho, de percepção critico-reflexiva se desenvolveu , em sua maior parte, por meio de pesquisas qualitativas, realizadas mediante ao período de participação no Projeto institucional de Bolsa de Iniciação Cientifica- PIBID, cujo objetivo é proporcionar o incentivo as pesquisas nas diversa áreas de conhecimento ofertadas na Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, Campus V, no município de União dos Palmares, para tanto, realizou- se várias leituras e apontamentos relevantes acerca da temática, justamente para conferir a veracidade das proposições geradas para o desenvolvimento do trabalho. Tratou- se de um processo de leituras e releituras, anotações pessoais e citações de essencial significância.

A produção de um questionário preparado para professores e alunos, exigiu a necessidade de utilização de uma pesquisa quantitativa, haja vista à análise e coleta das informações que assegurem e deem credibilidade ao trabalho, afinal são inúmeras as chances das expectativas hipotéticas serem comprovadas.

Após aplicação dos questionários desencadeou- se a respectiva correção, fazendo uma correlação com as hipóteses e perspectivas teóricas a Luz de Bakhtin(2003), (2000), Faroco (2006) e demais estudiosos da temáticas relativas ao gênero do discurso e livro didático.

Com relação ao livro, foi analisada a coleção “Para viver juntos” da disciplina de Língua Portuguesa, na qual observar-se-á a diversidade de gêneros trabalhada a cada ano, assim como a abordagem destes, tanto em relação a interpretação como em relação a compreensão de suas finalidades e reflexo na formação sócio crítica do indivíduo.

Para finalizar, produziu-se um trabalho com as pretensões de reconhecer como atualmente acontece a abordagem do gêneros no livro didático, procurando identificar os aspectos positivos e negativos e mostrando novas possibilidades de atividades pedagógicas que contribuam para com a formação sócio interacionista do indivíduo a fim aprimorar seu olhar acerca do texto, numa perspectiva de práticas sociais flexíveis e concordante com as situações reais e cotidianas de ensino-aprendizagem.

1. **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Um significante instrumento de libertação, a leitura, permite ao indivíduo interpretar, refletir e conscientizar-se para assim desenvolver uma compreensão mais ampla do que acontece ao seu redor. Nesta perspectiva de aprimoramento de aprendizagens, a partir dos anos 80, o ensino de Língua Portuguesa, estabeleceu uma nova vertente. No tocante aos textos e materiais didáticos utilizados, atualmente expressa a necessidade do docente de trabalhar a questão dos gêneros textuais como forma de suprir às necessidades comunicativas entre os indivíduos.

Os enunciados interacionais, sendo orais ou escritos, apresentam em suas expressões diferentes intencionalidades comunicativas que possibilita a criação dos mais variados gêneros discursivos. A diversidade de gênero do discurso, reflete as intencionalidades da atividade humana de comunicação, posto que, as especificidades dos enunciados geram uma multiplicidade de sentidos, a depender do contexto social da linguagem em uso.

A construção de uma interação discursiva, está intrinsecamente ligada as relações sociais, assim como a compreensão do texto escrito ou oral tem sua eficácia, estabelecendo uma relação entre os aspectos linguísticos e os aspectos extralinguísticos.

Todo discurso, de acordo com Bakhtin, constrói -se por meio de um processo ideológico, histórico e cultural, que, por sua vez, compõem as características temáticas, composicionais e estilísticas do texto, estabelecendo portanto a finalidade do discurso.

A partir disso, observa-se que o gênero são tipos considerados “relativamente estáveis”, logo, apresentam variedades infinitas, porque além de diversificados é inexaurível à ação humana de comunicação. Desse modo, a diversidade dos gêneros recorrentes do processo enunciativo apresentam muitas intenções discursivas que, por sua vez, distingue e estabelece o estilo, bem como a finalidade do contexto enunciativo.

A competência dos falantes, mediante suas práticas sociais, favorece à distinção do gênero do texto por processualmente se definir as pretensões linguístico-comunicativa do discurso gerado. Para tanto, o reconhecimento dessas pretensões, torna-se extremamente necessário na compreensão entre locutores e interlocutores, uma vez que o gênero do texto trata-se da concretização da atividade humana de comunicação no que concerne ao campo social de inserção. Assim, mostrando-se um elemento indispensável para efetividade comunicativa.

Logo, ser capaz de conhecer e distinguir a variedade e finalidade dos inúmeros gêneros, é fundamental em todo processo de produção textual oral ou escrita. A capacidade de conhecimento contribui no aprimoramento das intenções sociais, favorecendo a eficácia das habilidades discursivas nas mais diversas atividades de interação verbal

Partindo deste pressuposto, observa-se que o gênero, apesar de apresentar aspectos característicos previamente estabelecidos, pode vir a sofrer alterações a depender das mudanças sociais que naturalmente acontecem. Isso mostra o quão vinculados estão as práticas sociais e as atividades enunciativas a um contexto de intencionalidade linguística.

Desta forma, no campo pedagógico, o livro didático é o suporte de maior utilidade, por abranger muitas temáticas e, principalmente, por abordar uma variedade significativa de gêneros. É um conhecimento de extrema importância, que eleva o processo de ensino do sujeito, porque amplia sua ideia de texto apenas como leitura, compreendendo que cada produção possui suas intencionalidades, sendo estas existentes antes mesmo da concretismo do discurso.

Sendo assim, em termo de práticas pedagógicas para desenvolvimento conceitual do ensino, condizente a gênero discursivo ou textual, é evidente a necessidade de levar em consideração primordialmente o material didático, ou seja o livro. Este, não será a única ferramenta, mas apresentar-se -á como subsidio inicial para a percepção característica e intencional do discurso por parte do discente. De fato, o gênero está extremamente relacionado as práticas discursivas de comunicação, pois cada enunciado adequa-se a um contexto intencional que reflete a finalidade pretendida com a realidade comunicativa.

Desta forma, a coleção “Para viver Juntos” de Língua portuguesa da editora S/M, organizada pelos colaboradores Cibele Lopresti Costa, Eliane Gouvêa Lousada, Greta Marchetti, Jairo J. Batista Soares e Manuela Prado, é uma coleção didática atualizada para uso no período de 2017 à 2019, composta por quatro livros referente aos 6º, 7º, 8º e 9º anos, objetiva favorecer as diversas possibilidades do ensino da Língua portuguesa. Os livros, além da parte linguística e gramatical, agregaram unidades que evidenciam o uso do texto mediante um gênero didático específico. Desde o início, os organizadores já pretendem provocar o entrosamento da ferramenta com o aluno através do processo de aprimoramento linguístico via conjunto de textos e gêneros determinantes. Logo, antes de falar de ortografia, semântica, sintaxe e demais áreas das linguagens, o livro parte dos princípios de desenvolvimento leitor, uma vez que, desperto na realidade de presença do texto no processo didático, perceberá ao longo do período de ensino o quão necessário e indispensável é o recurso, seja no processo de desenvolvimento cognitivo, seja no processo de formação social.

Cada obra traz no sumário a relação de quais gêneros textuais serão explorados durante o ano de ensino, que variam entre as tipologias: narrativa, informativa, dissertativa e persuasiva. Esta diversidade de intencionalidades discursivas se mostram presentes dentro de cada livro de modo que permite ao indivíduo ter o determinado contato com os gêneros textuais relacionando-os aos vários campos de atuação, partindo para tanto das práticas de linguagem e das experiências linguísticas.

O quadro abaixo aponta (quadro 1), segundo a coleção, quais gêneros necessitam ser explorados em cada ano de ensino. É perceptível que independente da série, todos apresentam textos de tipologia narrativa para início das atividades didáticas, em seguida apresentam a proposta de trabalho com textos jornalístico e informativos e só depois propõe textos para desenvolvimento critico- argumentativo do discente.

**Quadro 1- Identificação do gêneros textuais explanados por ano de ensino**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| 6º ano | 7º ano | 8º ano | 9º ano |
| Gênero textual | Gênero textual | Gênero textual | Gênero textual |
| Narrativa de Aventura | Mito | Conto de Enigma | Conto Psicológico |
| Conto popular | Lenda | Conto de terror | Conto social |
| História em quadrinhos | Crônica | Romance de ficção cientifica | Conto de amor |
| Notícia | Reportagem | Conto fantástico | Crônica esportiva |
| Relato de viagem | Artigo Expositivo (de livro paradidático e didático | Diário íntimo | Reportagem |
| Diário de viagem | Poema | Diário virtual | Artigo de divulgação Científica |
| Poema | Cordel | Verbete de enciclopédia | Texto dramático |
| Biografia | Carta ao leitor | Texto dramático | Roteiro |
| Autobiografia | Carta de reclamação | Poema | Artigo de Opinião |
| Entrevista | Artigo de opinião | Artigo de Opinião | Resenha Critica |
|  |  | Carta ao leitor | Anúncio Publicitário |
|  |  | Debate | Anúncio de Propaganda |

O foco de cada uma das unidades constituintes da coleção, parte da abordagem de um gênero, que é explorado a partir de dois textos contendo as mesmas particularidades características. A ênfase dada, é uma forma de aprimorar o conhecimento do discente acerca das variedades de uso da língua. Adquirir habilidades na utilização dos textos, garante que a linguagem possa ser efetivamente articulada para cumprir a intencionalidade contextual e discursiva previamente estabelecida.

Ademais, os livros, depois dá sequência de estudo acerca do gênero, possibilitando um momento de produção, que favorece ao leitor a possibilidade de construções textuais condizentes ao gênero de estudo e também a percepção das finalidade de cada contexto linguístico

Assim, como assegura o Pcns, “com a capacidade de compreender textos orais e escritos[...] busca-se o desenvolvimento da capacidade construtiva e transformadora.” Os organizadores da obra, pelo que se é possível observar, partem desta visão de ensino da Língua Portuguesa mediante desdobramentos de compreensão linguística e textual. Logo, a abordagem analítica apresentadas em cada texto pretende extrair do leitor sua compressão sobre o texto e o gênero em evidencia.

No ensino da Língua Portuguesa, promover a eficácia na interação comunicativa elevando o desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita em práticas sociais, parte primordialmente de um trabalho pedagógico pautado a partir da existência de um texto que, atualmente, tornou-se ferramenta imprescindível para o ensino da língua.

Ao longo dos anos, a percepção de que o ensino é voltado apenas para gramatica, não estava obtendo as contribuições necessárias ficando cada ves mais nítidos, que o texto foi obrigatoriamente inserido no ensino da língua portuguesa, como forma de melhor aprimoramento da aprendizagem.

Nesta perspectiva de tornar habitual o processo de leitura, em alguns casos, o reflexo surte em efeito irrelevantes, isto porque, para alguns, a obrigatoriedade do texto está ligado a codificação e decodificação de símbolos linguísticos, porém deixando empobrecido a parte da leitura no sentido de compreensão, intepretação e reflexão textual.

O material didático que, a depender do ano, já apresenta os gêneros a serem explorado, nem sempre favorecem para o despertar do gosto literário. A escolha de textos longo e por vezes complexos em sua estrutura linguística, aflora no leitor uma leitura de códigos, deixando de lado a parte reflexiva. Outro aspecto é que os apontamentos desenvolvidos após as leituras, tidos como atividades interpretativas, em sua maioria não leva o sujeito discente a desenvolver sua postura critico - reflexiva, uma vez que os exercícios fundamentam-se em retirar a reposta do texto, deixando vaga ou até esquecida a parte de análise reflexiva.

Ademais, a postura de alguns profissionais contribuem para tal realidade, posto que, sendo obrigatório fazer uso do material didático e execução da leituras, estes, as vezes o desenvolvem para cumprimento de exigências de ensino e não procuram realmente explorar o gênero, suas finalidades, intencionalidade e relevâncias no contexto social.

Desta forma, o trabalho em questão, tem a pretensão de mostrar que ainda há falhas sobre a abordagem do gênero, seja pelas ações didáticas do docente, seja pela falta de abordagem reflexiva não apontadas nos livros didáticos. Observa-se o reflexo disso ao longo de algumas leituras realizadas por alunos das series finais do fundamental. É clara a dificuldade do aluno de identificar o gênero e de interpretar as temáticas propostas.

Enfim, torna-se evidente que os livros necessitam elencar apontamentos mais aprimorados, no sentido de favorecer a construção de posicionamentos críticos. A leitura deve perpassar o muros do próprio livro e da sala de aula. Por meio do texto, o indivíduo deve levantar questionamentos, apresentar opiniões e apontar soluções, sempre tendo em vista o contexto e a sociedade de inserção.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, o ensino da Língua Portuguesa, em sua amplitude, necessita evidenciar bem mais que os aspectos gramaticais, posto que a leitura deve ser o ponto primordial de cada processo de ensino para que o aluno aprimore suas capacidades linguísticas, reconhecendo as finalidades de uso de cada texto, e assim posicionando criticamente acerca de qualquer temática que venha a ser abordada.

Para que isso aconteça, o texto precisa ser evidenciado com maior significância, considerando a questão do gênero, sua característica, finalidade e apontamentos discursivos. O texto deve ultrapassar os limites da sala de aula, de modo que desmistifique-se a ideia de que trata-se apenas um complemento. Afinal, muitas vezes, a depender da leitura e abordagem, o texto torna-se a própria aula, sem necessidade de haver um conteúdo gramatical.

O gênero textual, é um aspecto de extrema relevância, pois faz parte do processo comunicativo. Cada momento de interação verbal apresenta uma intencionalidade linguística, que consequentemente adequa-se a um determinado estilo textual. Neste contexto o gênero está relacionado com as práticas sociocomunicativas desenvolvida entre os falantes. Mediante isto, é imprescindível que o trabalho didático que confere ao ensino da Língua Portuguesa, explore o gênero de forma a ir além do limites escolares.

O texto não está preso a sala de aula, ele reflete na vida diária de cada indivíduo, pelas diversas formas de interatividade que são desenvolvidas. Assim, tanto a abordagem didática presente no livro didático, como a executada pelo docente, precisa mostrar que a leitura cumpre um papel bem maior que o de apenas decodificação de símbolos. Afinal, favorecerá para uma nova perspectiva no processo de leitura, de escrita e de produção textual, tornando o aluno um leitor e escritor competente e crítico.

O gênero textual traz grandes contribuições na vida do falante, quanto maior a compreensão deste acerca dos variados estilos de texto, melhor é a capacidade comunicativa, isto, porque o conhecimento permite a escolha do estilo textual condizente as intencionalidade discursivas.

É crucial salientar que nas perspectiva de ensino relativa ao uso do livro didático nas aulas de Língua Portuguesa, torna-se imprescindível o real tratamento do gênero textual no cotidiano escolar, posto que o domínio dessas competências estabelece para individuo uma melhor comunicabilidade social, haja vista o conhecimento, bem como a adequação da pratica ao contexto linguístico.

Logo, analisar, discutir e idealizar diferente atividades que evidenciem o gênero, proporcionarão uma consequente renovação no processo de aprendizagem da língua, pois, estudá-la, tomando por base a apreciação dos gêneros textuais, promove ao discente a oportunidade de reconhecer a diversidade textual correlacionando com a habitual realidade. Isto, porque, o estudo do gênero reflete primordialmente na vida do sujeito mediante suas práticas discursivas orais ou escritas.

Assim, sendo capaz compreender a língua mediante sua função e uso, o aluno, adquire saber essencial para diferenciar as linguagens no intuito de entender o momento ideal para usar cada uma delas respeitando as especificidades de uso e, desta forma, apresentando habilidade significativas com o campo da leitura e da escrita, resultando, todavia na construção de novos e conhecimentos.

Sendo assim, o ensino da Língua Portuguesa, precisa, antes de tudo, tratar expressivamente o texto, considerando sua estrutura e funcionalidade de uso. A ênfase dada ao gênero surte em reflexos enriquecedores no processo de interação comunicativa. A abordagem realizada acerca do texto, no que concerne a compreensão e interpretação da temática, muito contribui para a leitura e analise do mundo, além é claro, de estimular a criticidade reflexiva dos falantes que melhor aprimora seu processo comunicativo, apresentando eficiência no desenvolvimento das interatividades verbais.

1. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASSUMPÇÃO, Solange Bonomo. As práticas investigativas no processo de letramento de alunos do ensino superior. Simpósio Nacional de Letras e Linguística e Simpósio Internacional de Letras e Linguística, 11; 1, 2006, Uberlândia. Anais... Uberlândia: EDUFU, 2008. p.2851-2860. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ileel/dados\_catalográficos>. Acesso em: 20 maio 2012.

BAKHTIN, Mikhail Mykhailovitch. **Estética da criação verbal**. 2ºed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997 (VOLOCHINOV, V. N).

––––––. Os gêneros do discurso. **In**: –––. *Estética da criação verbal.* 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 277-326.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).

KOCH, Ingedore Villaça & Elias, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2ª ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997. 75 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Por uma proposta para a classificação de gêneros textuais Recife: UFPE (inédito), 2000.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAL: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. 2.ed. Brasília: MEC/SEF, 2000.